

**BRAGA 27 DE JUNHO DE 1872.**

Publicamos hoje o artigo da «Nação» de que fallamos em o nosso numero anterior.

A sua simples leitura mostra quanto é importante a sua doutrina.

E sendo official como é a «Nação» o orgão da legitimidade, tanto mais importante é quanto diga sobre o proceder que os legitimistas devem ter.

Demais cada um sabe melhor o que lhe cumpre fazer do que os estranhos, que só tem em vista explorar-nos.

Não é a boa fé que os move, e sim o interesse de levar os imprudentes e incautos a servir-lhes d'instrumentos, para conseguirem os seus fins, que nunca podem ser os nossos.

Querem servir-se dos impacientes e dos impensantes para um de dois fins.

Ou para, como em 1823, ganharem a posição, elevando ao poder os sectarios da maçonaria com a capa—legitimista,—como então fizeram.

Ou para, como em 1827, provocarem a *casus foederis*, e a vinda das fardas vermelhas, apesar de se dizer n'esta epoca que se não quer intervenções.

Querem só as que lhes convem.

Porisso leiam e cumpram o que diz a «Nação» de 19 de Junho que se segue:

«Não se illudam, nem se deixem illudir os legitimistas.

Já dissemos, e repetimos de novo, que a politica que, por ora, lhes convém é completamente a da expectativa.

Saber esperar não é menor sciencia que a de saber obrar. Parece-nos até que não pôde saber obrar bem, quem bem não sabe esperar. Arrisca o seu fim em tentativas inopportunas, gastando as suas forças em impaciencias estereis.

Não se deixem seduzir os legitimistas por suggestões de nenhum lado. Não ha lado donde lhes possam soprar de boa fé, SENÃO DO SEU PROPRIO.

Sabemos que alguns agentes de diverso campo os instigam, presuppondo-lhes pressa, e lisongeando-lhes os desejos. Não cáiam no engano. Olhem que se expõem a perder tudo.

Nem dêem credito a alianças, por mais brilhantes que sejam as cores com que lh'as pintem. São mentirosas todas essas alianças.

Ninguém se alliou com elles para soffrer, antes todos se pozeram do lado de seus algozes; não precisam tambem agora de outros aliados senão os que naturalmente lhes trazem a verdade e justiça de seus principios, professados com honra, probidade e moderação, abraçando como irmãos todos os filhos da patria.»

**Cruzes! Esconjuramento!**

Está possesso o *Diario da Tarde*.

Tremam os padres e os catholicos todos porque falla o sr. Agostinho Albano em nome da Internacional e da Communa. Os do *meeting* da Porta do Sol fizeram uma representação ao Governo contra os jesuitas e contra os catholicos reaccionarios, e agora sobre ella diz o sr. Agostinho Albano:

«A representação, que é liberal, pede igualdade d'armas para a peleja e vigilancia para o crime. Pede o que deve pedir. Provada a instituição jesuitica, cujos perniciosos effeitos já sentimos, condemne-se com todo o rigor das leis. Se for impossivel fazel-o, então não representemos mais, não digamos á lei que nos dê a salvação que não está nas suas forças; façamos o que se faz nos momentos de supremo desespero, quer victimas da propria lei, quanto mais d'um abuso contra ella: atiremo-nos sobre os que pretendem suffocar a liberdade, trave-se a lucta braço braço; elles estão fóra da lei, igualemo-nos a elles!»

O' vergonha dos liberaes, ó antipoda da liberdade, ó servo da Communa, qual é a causa da tua furia? E' o amor á liberdade? Não pôde ser que a liberdade não é privilegio dos communistas; a liberdade bem regrada é de todos os homens.

E' a doutrina que prêga o padre catholico? Isto pôde ser, porque a religião condemna as tuas doutrinas revolucionarias e os planos da seita a quem serves. O catholicismo condemna a blasfemia, a heresia, o roubo, a devassidão, o odio.

O catholicismo é santo e porisso reprova toda a especie de iniquidade.

«Atiremo-nos sobre os que pretendem suffocar a liberdade!... trave-se a lucta braço a braço!» exclama o *Diario da Tarde* pela bocca cheia de petroleo do sr. Agostinho Albano!

Mas quem são os sacrilegos?—Os jesuitas isto é os missionarios, e os confesores, os verdadeiros catholicos que estão soffrendo toda a especie de vexame e oppressão, os padres que soffrem a perseguição da imprensa libertina, e dos libertinos sem temor de Deus.

Isto não tem resposta séria. A resposta está nas mesmas sandices que escreve: e porisso—*Vade retrò Satana!*

**Um favo de mel.**

O «*Diario da Tarde*» não traz senão «favos de mel», e «bocadinhos d'ouro»; o mel sae do coração dos redactores, o ouro dos labios d'elles. Sempre são homens de *livre pensar*, de *livre consciencia*, de *livre penna*, espiritos superiores, genios transcendentos que sabem raciocinar e reflectir mesmo sem principios. Nós havemos de pôr n'uma *taboleta* os bocadinhos d'ouro para se admirarem; e os favos de mel havemos de chegar-os aos beiços dos que trouxerem fastio ou soffrerem de hypocondria.

Ahi vae ouro. «Os verdadeiros liberaes proclamam a liberdade para todos e perdoam a todos (quem dirá!) Os absolutistas, e theocraticos de Roma querem mais do que a liberdade, a licença para elles, e a escravidão para todo o mundo.» «O proprio Papa não faz senão vomitar injurias odiantes contra todo o genero humano, que não quer ser servil». Mas ó liberaes piegas, se proclamaes a liberdade para todos, como vos atraveis a condemnar as prégações dos jesuitas, e até a sua existencia? Como impedis e guerreaes associações legaes que só produzem beneficios? Não sois vós que quereis antes a licença para calumniar, escarnecer, insultar e perseguir os padres e os catholicos?»

**O diabo ás soltas.**

O «*Diario da Tarde*» a quem o povo chama o *diabo da tarde*, para o distinguir talvez d'outros diabos meridionaes e nocturnos que por ahi apparecem a tentar artistas, commerciantes e proletarios, anda estonteado por causa da reacção que vae n'esta cidade, reacção que já chegou aos miolos dos redactores e lh'os fez saltar dentro do craneo.

Diz que ha reuniões miguelistas e ninguém sabe aonde; são certamente *espiritos miguelistas* que ninguém vê.

Diz que no convento da Falperra esteve uma guerrilha que d'alli marchou para Hispanha, e ninguém a viu entrar nem sair, nem atravessar caminhos para Hispanha. Diz que Braga é o foco dos padres conspiradores e reaccionarios, que embrutecem o povo, já bastante rude (obrigado pela nossa parte) para o chamarem á desordem.

Diz que apenas appareceu a revolta carlista que lá foi o jesuita padre Rade-maker para Lamego prégar a cruzada.

Diz que o juizo criminal está repleto de processos crimes contra padres de Braga, a quem chama abutres de sotaina, toupeiras tonsuradas, e outras amabilidades proprias da educação dos seus *polidos* redactores.

Ora nós enfiámos todas estas mentiras e calumnias para que os leitores e o publico saibam que o «*Diario da Tarde*» anda leito no negocio com o «*Almocreve das Petas*».

Este é o nosso juizo.

**MOVIMENTO CARLISTA**

MADRID 12 de Junho:

—Lê-se no «*Eco da Extremadura*», que no dia 6 esteve o cura d'Alcabon com 60 cavallos e alguns infantes em Fuenlabrada, e entraram em outros povos, levando 3:000 reales dos fundos publicos. Não sam hostilizados pelos povos, porque se conduzem bem com elles. O seu uniforme consiste em *boinas* e calças encarnadas, e levam boas armas.

—Diz a «*Correspondencia*», que os carlistas fazem activissimos esforços para conseguirem que se propague o seu movimento; e que Murcia é uma das provincias onde com mais energia se trabalha para esse fim.

*Correio d'hoje*. — Escrevem de Santa Coloma de Queralt á «*Esperanza*» em 14, que a acção dada pelo chefe carlista Sanz, no campanario de Montmel foi renhidosissima, jogando principalmente a arma branca. O resultado foi cairem em poder dos carlistas 1 alferes, 6 soldados, e 2 carabineiros. Os mortos e feridos foram muitos. Só uma companhia teve 28 a 30 baixas. Os carlistas tiveram 12. Esta acção animou muito os carlistas, que tendo já tomado a offensiva perseguem tenazmente os amadeistas, especialmente os voluntarios de Reus.

MADRID 13 de Junho. — Lê-se na «*Esperanza*». — *Primeiro mez de levantamento carlista*. — Diziam os *affonsinhos*, quando se annunciava o levantamento nacional, e poucos dias depois de ter reventado: «Os carlistas não são d'este mundo, nada sabem, nada aprendem, nada apreciam: vam lançar-se ao campo sem conhecer que serão instantaneamente aniquilados, e que a sua louca tentativa não pôde ter outro resultado, que firmar a obra dos 191, manter o ministerio Sagasta e dar força e prestigio á politica de Serrano.»

Estallou a insurreição: saiu Serrano a combatel-a; e a «*Epoca*» que pouco antes de ser Maximiliano fuzilado em Queretaro, lhe apregoava prospero e longo reinado no Mexico; e poucas semanas antes da catastrophe de Sedan, predizia a consolidação da dynastia napolionica, em França, dizia tambem da sua tripode: «Está visto: amanhã Serrano terá batido e sufocado a insurreição carlista, e antes de 8 dias receberá o premio de sua victoria.»

Isto é que é saber, isto é que é apreciar, isto é que é ter aprendido, isto é que é viver no mundo, e ver o fundo das coisas.

Onde está o ministerio Sagasta? Varrido e sob o pezo d'uma accusação parlamentar.

Que força e prestigio ganhou Serrano? Lá o dizem quasi todos os periodicos hispanhoes e todos os estrangeiros.

Que é feito do seu ministerio? Baixou ao Pantheon dos 10, ou 12 que já tinha enterrado Dragonetti, ou protegido Roschi.

Porém ao menos, firmou-se a obra dos 191?

Disso dava hontem noticias certas pela manhã a linguagem dos *radicaes* e *cimbrios* e de noite a dos *fronterizos* e *Sagastinos*. E o levantamento carlista?

Esse já está acabado: não resta d'elle senão uns 12:000 homens, na Navarra, 15:000 nas Vascongadas, 20:000 na Catalunha, e alguns centenaes nas outras provincias.

E com muito vagar, apenas augmenta diariamente 500 a 1:000 homens, e vae de derrota em derrota taes como as de Salinas de Monreal, Areta, Sill, Olot, el Grao etc.

Estamos entrando no segundo mez, como acabará?

Para responder á pergunta, tomamos a «*Epoca*» e lemos em suas columnas:

«Um ministerio radical Cordoba, acabaria em seguida com a insurreição carlista, reanimaria a Bolsa, conteria os republicanos e salvaria a situação.»

Com que já sabemos como acabava o segundo mez, sendo chamado Cordoba (como foi). Que o chamem, que jure hoje mesmo. Ainda que, em verdade, o mesmo será com outro, que com esse; hoje, como nunca se está vendo a verdade de que *quod Deus vult perdere...*

*Eh, eh! como dicen que dicen los chicos de la Plazuela de Oriente: eh, eh! essa casa no es d'Usted.*

*Ni d'Usted, sr.ª Epoca (affonsinha) ni d'Usted.*

—Escrevem de Pamplona em 10 de Junho á «*Esperanza*», que o tenente general Moriones havia despertado justa indignação com o seu inqualificavel proceder, porque perseguindo a partida Caraza, que estava em Salinas d'Oro, esta se poz em retirada, avisada do seu movimento. Chegando alli, poucos momentos depois da saída dos carlistas, ouviu tocar 33 badaladas no sino da matriz, como costumam quasi todos os povos da Navarra, para que os fieis rezem outros tantos credos em memoria da paixão e morte do Nosso Redemptor. O sr. Moriones, que talvez tenha olvidado este costume, julgou que as badaladas eram aviso aos carlistas para fugirem. Dirigiu-se, pois, ao parcho e o enviou com um officio ao governador de Pamplona, que o mandou encerrar no mais lobrego calabouço da cidadella, segundo ordenava Moriones no dito officio.

—Escrevem-lhe tambem de Toledo, em 11 de Junho, que na noite de domingo 9 entraram alli com o maior sigillo 4 carros de mortos e feridos de tropa e guarda civil, pelo que todavia se não responsabilisavam. Dizia mais que o valoroso brigadeiro carlista Bermudez ia em busca da guarda civil porque esta matara 2 carlistas, que estavam trabalhando no campo. Sabendo a guarda civil que o sr. Bermudez levava numero superior, uniu-se com os caçadores de Bejar, em força de 160, e 80 guardas civis para atacar o sr. Bermudez entre Navahermosa e S. Bartholomé. A cavallaria do sr. Bermudez deu uma carga á guarda civil de cavallaria, destroçando-a completamente.

—Escrevem-lhe de Lerida em 10 sobre o choque das tropas com os carlistas nas immediações de Tarragona. O chefe dos carlistas é um tal Sanz, ajudante que foi de Cabrera, e com a sua força de 750 homens dispersou completamente a columna do governo, que deixou bastantes mortos no campo de batalha, e se não se aproximasse outra columna do governo do lado de Vendrell, não escapava um só dos amadeistas; assim mesmo os carlistas aprisionaram 11 soldados, 1 sargento, e 1 official, ficando em seu poder muitas armas. Os carlistas tiveram 4 mortos e não se desordenaram com o apparecimento da outra columna, que só se deu ao trabalho de recolher os muitos feridos amadeistas que havia no campo, e os conduziram a Tarragona e Vendrell. Eu mesmo vi os prisioneiros e o official que tinha o posto de tenente.

—Escrevem-lhe de Gerona em 9, que D. Francisco Saballs, antigo chefe de

zuavos pontificios, e agora d'uma numerosa partida carlista, que tem percorrido livremente a provincia de Gerona, chegando até o povo de Sarriá a meia legua d'aquella praça. Na semana passada entrou na populosa e formosa villa de La Bisbal em que os guardas civis se encerraram e embarricaram n'uma casa. Os carlistas tem-se comportado com tal honra e cavalheirismo que todos os povos os recebem com os braços abertos; e até alguns republicanos, sem duvida mui patriotas, se tem unido á sua partida para combaterem o estrangeiro.

Os liberaes de Gerona, poucos e espantados não sabem o que fazem, e tem tudo coberto de sentinelas, na praça, que nem no tempo dos francezes; e é mais por causa dos carlistas que estão dentro, do que pelos que estão de fóra.

Na tarde de 8 a columna de tropa do sr. Viera foi avistada por uma partida carlista, que a esperou junto de Santo Estevão de Bas, e lhe deu uma descarga que lhe matou logo um civil e um carabineiro, ficou ferido um chefe d'estes, (que morreu pouco depois) e mais 5, sem que os carlistas tivessem baixa alguma. Os carlistas carregaram a columna que deu ás tranças e só parou dentro dos muros d'Olot.

—Diz o «Diario Espanhol», jornal importante na actualidade, que desde o 1.º de Janeiro do anno anterior em que prestou juramento D. Amadeu, tem havido os seguintes ministerios:

1.º ministerio Topete: 2.º ministerio Serrano: 3.º ministerio Zorrilla: 4.º ministerio Melcampo: 5.º primeiro ministerio Sagasta: 6.º segundo ministerio Sagasta: 7.º ministerio Serrano. Total 7 ministerios em 17 mezes e meio.

Quanto durará o que se forma de novo? MADRID 15 de Junho.—Escrevem de Pamplona em 13 á «Esperanza», que o brigadeiro Cemi saíra d'esta provincia com direcção á Catalunha, e que é hora em que estavam escrevendo se estava formando um batalhão para sair na mesma direcção.

—Diz a «Reconquista», que lhe escrevem da Biscaia, que na madrugada de 10, apparecera preza das chamas a estação do caminho de ferro d'Arrigorriaga. Na manhã anterior tinha passado até Areta um trem conduzindo alguma infantaria, cavallaria e artilheria commandada pelo general Acosta. Temem-se maiores danos na via se continuar a servir para o transporte de tropas.

—Escrevem de Barcelona em 10, ao «Pensamiento», que os carlistas tem desarmado muitos voluntarios da liberdade, em varios pontos, e que os restantes resistem a ser mobilizados. Confessam os liberaes que isto apresenta má cara, e agouram dias mui nefastos.

—Diz a «Union» de Paris de 15, que o bravo general Polo, cunhado de Cabrera, conseguiu entrar na Catalunha e reunir-se a Tristany.

—Diz a «Discussion», que os carlistas, nas immedições de Vich (Catalunha) se apoderaram de 4 carros de munições e dinheiro que iam para as tropas amadeistas, e aprisionaram o destacamento que os comboiava.

—Escrevem de Barcellona á «Reconquista», que as forças carlistas da provincia de Gerona trazem 5 peças d'artilleria de montanha, presente dos legitimistas francezes.

MADRID 17 de Junho.—Diz terminante o «Norte» á ultima hora, que desgraçadamente é certa a total derrota da columna de Nouvilas, cujos restos foram cortados pela facção. O estado da Catalunha é altamente perigoso, e duvida-se do córte da columna.

—Escrevem de Lerida em 14 á «Esperanza» que a columna do coronel Artaido que se dirigia ao Priorado em força de 900 homens, retrocedeu antes de chegar á estação de Bimbodi (Catalunha); porque se achavam alli 2,000 carlistas. Como estes até agora não apresentavam batalhões, estavam animados os amadeistas; agora não.

MADRID 17 de Junho.—Diz o «Pensamiento», com referencia a carta de Mendigorria (Navarra) de 13, que no dia 11 ao meio dia atravessaram os carlistas por entre Tafalla e el Pueyo, com o coronel que foi de Arapiles D. Antonio

Lizárraga, Garcia e mais chefes, chegaram a Mendigorria ás 5 da tarde, e descançaram até á noite. Ao passar o Arga pela ponte de Mendigorria, houve uma scena commovedora. Lizárraga arengou aos carlistas, e lhes disse que tinha offerecido á Virgem rezar sobre a ponte. Ajoelharam todos e offereceram 3 Ave Marias e 1 Salve Rainha. Tudo isto porque regressaram a salvamento no meio dos maiores perigos por entre as columnas inimigas. Tinham prometido uma communhão geral d'hoje para amanhã.

MADRID 17 de Junho.—Escrevem de Olot (Catalunha) em 14 á «Esperanza»: «As partidas carlistas que crescem e se organisam apartaram-se d'estes arredores ha 3 ou 4 dias, não por temor, senão para seus fins.»

—Correio d'hoje.—Diz o «Irurac-bat» de Bilbao: A facção de Cubillas, que se calcula em 400 homens, achava-se hontem em Menesgaray, junto de Arciniega, e por aquella parte se diz que tem tirado bastantes moços. Alguns facciosos da partida d'Aspe, levaram de Zornosa 4 cavallos.

—Lê-se na «Unidad» d'Oviedo, que a partida de Reus estava em Lomiado, no trajecto reuniu-se-lhes gente, e a sua força é já consideravel.

MADRID 18 de Junho.—Dizem d'Andia (Navarra) em 16 á «Esperanza»: «O general Caraza convidou os 24 guardas civis aprisionados na serra d'Orba a que entrassem nas fileiras carlistas, e recusando-se, disse-lhes: «Pues vayan-se vs teds con Dios al cuerpo a que pertenecen.»

Da parte dos seus contrarios procedeu-se com este cavalheirismo? Pois não procedestes.

—Diz a «Epoca», referindo-se aos periodicos de Valencia, que de varios pontos do Mestrado saíram forças em perseguição d'uma numerosa partida carlista, que se diz ter-se levantado em Pinnell. Por outros canaes se assegura que se levantaram algumas mais em povos circumvisinhos a Morella.

MADRID 19 de Junho.—Escrevem do Valle d'Orva em 18 de Junho á «Esperanza», dizendo-lhe que o chefe carlista Rada natural e vizinho de Tafalla, que fez o levantamento em Olite com Peralta, ficou com 20 homens para a parte de Monreal, quando regressou Carasa da sua expedição ao Valle de Salazar. Percorreu com elles alguns povos em que se lhes agregaram em quatro dias uns 200 homens e cada dia se lhe agregam mais pois em seguida se armam, e é isto que aqui se deseja.

De modo que Carasa está na alta Estella, e alguns chefes subalternos estão com pouca gente a percorrer o paiz fazendo rabiar a Moriones, o que seja dito de passagem porque ha 24 horas soffreu uma derrota tremenda, que terei o gosto de comunicar-lhe quando me inteire de tudo.

—Diz a «Regeneracion», referindo-se a carta de Trevinho (Navarra), que Velasco atravessou aquelle condado com 2,400 homens bem armados e com desejos de dar uma coça á columna de Zorrilla de 3:300.

Estes iam mui fatigados, e ao chegarem á Puebla d'Arganson soltaram algumas vozes contra os chefes! consideram-se senhores do que encontram, como fovas galinhas, cebollas, alhos etc. atravessam os campos; provocando os paisanos que estão exasperados contra elles. D'estes coisa de 250 marcharam para Victoria, e pelo menos ametade não farão outra campanha, e fazia lastima vel-os, e tambem se nota muita desordem entre os que acabaram o tempo, tanto que um coronel se viu obrigado a mandal-os para o hospital com os estropiados.

Quanto aos carlistas não ha queixa d'elles, e para proval-o basta dizer, que quando fizeram alto junto da estação de Manzanos, que saíam os do povo á porfia com aguardente e chocolate, vinho, pão etc. Quando apparece a tropa escondem tudo, e quando os carlistas, é tudo para elles.

—Hoje fallou-se d'uma nova partida carlista levantada na provincia de Cuenca.

—Os machinistas do caminho de ferro de Santander a Alar, fizeram parede, e por isso estão interrompidas as communicações, sendo muito prejudicial, porque todo o trafico do Norte e Biscaia se está

fazendo por Santander. Tem-se deitado medidas para acabar com a parede.

—Diz o «Irurac-bat», que D. Ramon Echevarria a quem tiraram 6 cavallos fugiu de Zornas á aproximação d'um pequeno grupo carlista.

MADRID 20 de Junho.—Escrevem de Bilbao em 18 á «Esperanza»: «Ha bastantes partidas e tão ousadas, que as noites passadas baixaram a Basurto e levaram uns vigilantes armados; depois 2 sargentos que conversavam com umas raparigas em *Arbol gordo*, tudo ás portas de Bilbao.

Tambem 4 empregados no caminho de ferro indo divertir-se até Arrigorriaga, 1.ª estação, ficaram prisioneiros dos carlistas.

No dia de Santo Antonio, appareceu na romaria em Urquiola o chefe Azla com 200 homens: collocou 4 guardas, e a sua gente tomou parte na diversão; e se lhe uniram 28 miqueletes guipuzcoanos 14 armados, e outros 14 sem armas; e outros se retiraram para suas casas quando d'antes eram terriveis adversarios dos carlistas.

Velasco fez uma viagem á Navarra sem novidade (apenas de o darem derrotado pelo menos 4 vezes): andou 114 leguas em 12 dias (9 horas por dia termo medio). Na manhã de antehontem esteve em Ubilía, a 3 leguas de Victoria, e ás 4 e meia da tarde em Guenhes a 2 e meia de Bilbao, e hontem voltou outra vez para os lados de Arratia. Não sei que gente é esta que tanto resiste.

Diz-se que Velasco substituiu o fallecido Uliburri no commando da Biscaia, e Ugarte a este. Ha muito entusiasmo nos carlistas armados, e já tornaram a entrar (de França) varios chefes.

—Diz o «Diario de Avisos», de Zaragoza: «Os prisioneiros carlistas que ha no Torrero negaram-se a assignar uma petição de indulto a D. Amadeu.

MADRID 21 de Junho.—Diz a «Reconquista», que os franco-atiradores de Madrid que foram para o Norte, entendem que não ha teu e só meu, e que são tão communistas que em Tafalla prenderam um estalajadeiro porque lhes pediu o pagamento do que haviam comido.

E' bom modo de pagar. Póde comparar-se este procedimento com o dos carlistas que pagam á vista.

—Extracto da correspondencia de Chaves de 20 de Junho para o «Commercio do Porto» de 22: «Pessoa fidedigna me assevera que appareceram effectivamente na provincia de Galiza 3 guerrilhas carlistas, e que estiveram já muito proximas de Verim, sendo uma de cento e tantos homens acavallo, outra igual a pé, e a 3.ª de 43 apeados, commandada por um antigo official carlista. Esta divaga pela raia proxima de Montalegre para onde marchou d'aqui hontem de noite uma força de 60 bayonetas d'infanteria n.º 13 sob o commando do capitão Lopes d'Azvedo e 15 cavallos de n.º 6 commandados por o tenente Barradas. Dizem que as 2 primeiras já tiveram encontro com carabineiros e civis, mas não consta o resultado.

—Diz o «Noticioso» de Valencia, que em consequencia d'um telegramma de Pontevedra de 17, ali recebido, de ter apparecido uma facção carlista na provincia d'Orense, o capitão Frederico, de caçadores n.º 7, em diligencia em Monção, foi mandado reunir ao destacamento em Melgaço, levando mais 20 praças. Ficando em Monsão 30 com um subalerno; e tambem se fez marchar para S. Gregorio um dos destacamentos de Melgaço.

#### ULTIMAS NOTICIAS DA GUERRA

MADRID 24 de Junho.—Diz a «Iberia» que a «Internacional» se agita, que reina grande alarma em Madrid, e percorrem todas as noites as ruas numerosas patrulhas; que ninguém está obrigado a pagar contribuições desde o 1.º de Julho; que a insurreição carlista augmenta por momentos; que a crise é eminente; e que o partido radical, com seus falsos laivos de federalismo hade ser um dia o que subministre o contingente de gironinos á republica.

O governo não só occulta na «Gaceta» a verdade da situação, senão que a occulta em altas regiões, no dizer dos periodicos, segundo escreve a «Esperanza».

—Diz a «Correspondencia» que em Arbucias (Catalunha) houvera um encontro entre 700 do governo, e 1:200 de Tristany, que durou 3 horas, e foi bastante custoso para aquelles, sendo ferido o coronel que a commandava, e morrendo, e havendo mais de 200 baixas. Tinha havido outro encontro em Juarets para o lado de Vich, de que tambem nada diz a «Gaceta».

—O «Diario de Barcelona», que dava no combate d'Arbucias 10 mortos e 29 feridos aos amadeistas, diz que em Hostalrich houvera um encontro tenaz e encarniçado com actos de valor por ambos os lados que raiavam na ferocidade, e por mais de 2 horas, não passando as baixas da tropa de 40, e entre outros prisioneiros 1 commandante e 1 sargento.

D'aqui se deduz que foi grande a derrota amadeista, diz a «Esperanza».

—A «Lucha» de Gerona diz que em Breda junto de Vidreras soffrera a tropa um desastre; que Tristany entrara em Tavadel a 19 e desarmara 39 voluntarios da liberdade, e no dia 20 o mesmo em Centellas, apoderando-se de 70 espingardas. De Villadrau saíram 40 moços e de Tavadell 30 a unirem-se á facção.

—Diz a «Epoca» que ha pouca tropa na Catalunha e foram surprehendidos pelos carlistas alguns carros de munições.

—Diz-se que o general Baldrich tomou posse do governo de Catalunha e pede reforços a toda a pressa.

—Diz o «Tiempo» que no dia 21 augmentaram as partidas carlistas na provincia de Badajoz.

—Diz a «Epoca» que em Madrid foram presos varios sargentos d'engenheiros.

—Em Jerez (Andaluzia) levantaram-se os republicanos, bateram-se na cidade, saíram para fóra, e diz o «Pensamiento» que foram dispersados pela tropa; e que retiravam para França Castellar e outros a fugir dos vermelhos.

—Montpensier que fez um manifesto a favor do menino D. Alfonso, diz o «Imparcial», que ha ordem de prisão contra elle por implicado no assassinio de Prim.

—Correio d'Hoje.—Dizem de Gerona em 21 á «Esperanza», que a partida de Sabals no dia 18 derrotou em Buxallen o batalhão amadeista de Navarra, tendo 9 mortos, o coronel e tenente coronel feridos, este gravemente, 20 feridos, 1 capitão ferido e prisioneiro, e d'estes mais 5, e algumas armas que tambem ficaram em poder dos carlistas.

—Escrevem de Bilbao á «Esperanza» em 23 que a columna de 3:000 homens d'Acosta, e a d'igual força de Serrano, partem para Guernica contra os novos batalhões carlistas que por encontro se levantaram ali.

—Escrevem de Victoria que se desenvolveu o tyfo em grande escala no exercito do Norte, sendo o termo medio sessenta por dia de que morrem a quarta parte, só em Victoria; porque em Pamplona tambem ha muitos enfermos de tyfo e hexigas.

—Moriones foi auctorizado pelo governo a sustentar-se e calçar-se como entendesse á custa do povo. Não carece de comentario diz a «Esperanza».

Pobre Hispanha! que já tem em si peste, fome e guerra; porém tudo isto não valle nada para um paiz que goza liberdade com um rei estrangeiro!

#### DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Lisboa 25 de Junho.—O cabecilha Rada com 140 homens passou por Efore em direcção a Montreal.

A provincia de Cadiz está tranquilla. Na provincia de Caceres appareceu um bando de 25 homens.

Os voluntarios da liberdade começaram a fazer a guarnição de Madrid.

O «Imparcial» diz que D. Carlos está actualmente em Urñá, (defronte de Fuentetria), onde celebrou um conselho. Intenta penetrar em Hispanha com Catelineau e uns 50 hispanhos que o acompanham.

O rompimento inesperado entre Thiers e as fracções da direita produziu viva impressão. Assegura-se que o ministro Larcy (legitimista) deu a sua dimissão.

Corre o boato de uma proxima interpellação sobre a situação do interior.